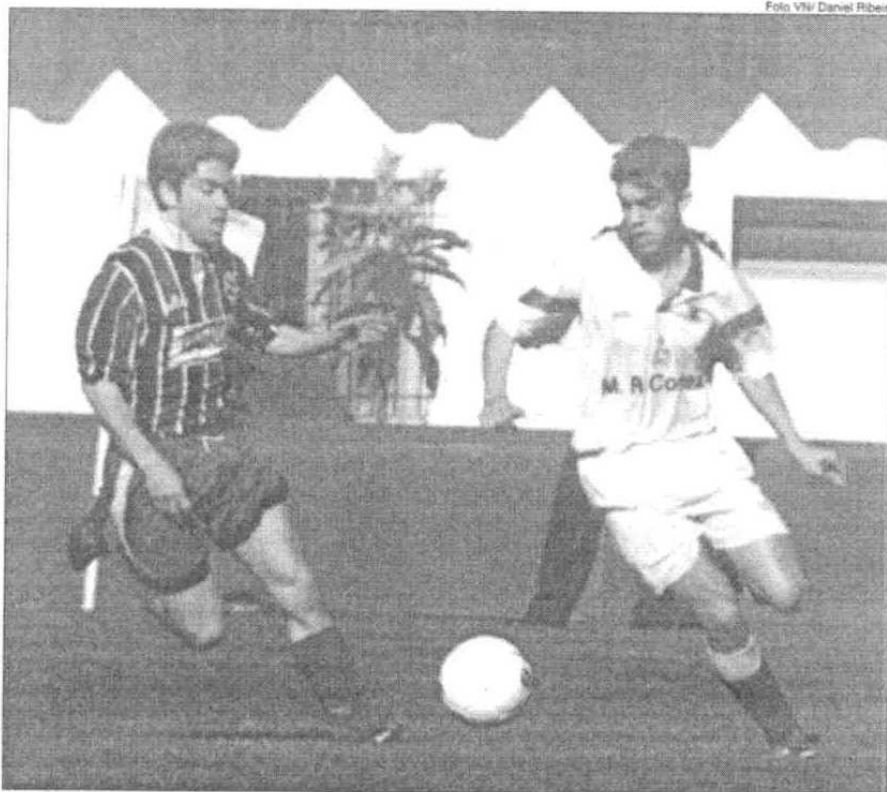


Foto VNI Daniel Ribeiro

Real Felicidade

CAMPO DA PORTELA DE SINTRA					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITRO: DÁMASO TEIXEIRA (ANGRA DO HEROÍSMO)					TEMPO: SOL				
ÁRBITRASSISTENTES: JOÃO MEDEIROS E DIOCLÉSIO ÁVILA									
SINTRENSE 1					REAL 2				
	SUB	A	V	G		SUB	A	V	G
1 Paulo (cap.)					1 Rui Jorge				
2 Jeremias		A	V		2 Rafael (cap.)		A		
3 Serras		A			3 Teixeira				
4 Encarnação					4 Bruno				
5 Rui Pereira	45'	A			5 Miguel		A		
6 Rui Pedro		A	V		6 Sô	86'	A		
7 José Luis	77'				7 Sérgio	71'			
8 Simão		A	V		8 Paulinho		A		
9 Tô Mané					9 Frederico				
10 Lapa				44'	10 Calú		A		109' 77'
11 Carlos Oliveira		A			11 Gomes				
Treinador - Bastos Lopes					Treinador - Rafael Gomes				
12 Mário Rui					12 Farinha				
13 Mário Silva	45'				13 Luis Costa				
14 Cunha					14 Nuno Santos				
15 Gonçalo					15 Armando	71'			
16 Sérgio	77'				16 Almeida	86'			

SUB - Substituição - A - Amarelo - V - Vermelho - G - Golos



Sintrense não conseguiu segurar a vantagem

O "derby" do concelho de Sintra, prometeu muito, mas acabou por ser um jogo de fraco nível técnico. Muito sal, talvez sal a mais do que era aceitável.

O Sintrense acabou por ser derrotado, numa altura em que poucos acreditavam e numa forma invulgar.

O jogo começou equilibrado, mas os forasteiros mostravam mais nervo. Com oportunidades reparadas, o marcador só funcionou à beira do intervalo. Lapa aproveitou

a falha da defesa contrária e concluiu um centro de Carlos Oliveira.

Na segunda parte o Real tudo fez para chegar ao empate, enquanto os locais procuravam o golo da tranquilidade.

A seis minutos do fim começou o triste espectáculo, Rui Pedro viu segundo amarelo, por demorar a marcar um livre. Já sobre os 90, Simão é acusado de por a mão na bola, viu o primeiro amarelo, o penalty foi marcado por Calú e no

protesto, segundo amarelo e respectivo vermelho para o jogador do Sintrense. Como não há duas sem três... o árbitro voltou a ir ao bolso, para dose dupla, desta vez foi "premiado", Jeremias. O defesa

rasteirou o adversário e não deixou dúvidas. Calú voltou a marcar e deu a vitória ao Real.

Uma vitória feliz dos que acreditaram até ao fim, o Sintrense esteve longe do melhor nível.

Arbitragem muito contestada. Uma última palavra para as cenas pouco dignas registadas na final da partida.

O "derby" merecia melhor!

JORGE CABACO

Sintrense incomoda os da frente

Bastos Lopes é o rosto da satisfação em Sintra. Com um plantel que considera curto, Bastos Lopes levou já o Sintrense até ao terceiro lugar da classificação. No entanto a equipa está bem ciente das dificuldades que tem pela frente e a subida é por enquanto ainda uma meta difícil de atingir. "A equipa possui um plantel curto, e por isso vai tronar-se difícil competir com equipas mais bem apetrechadas que nós".

À primeira volta do campeonato é positiva numa análise geral do treinador, "a subida na classificação é o fruto de um trabalho que temos desenvolvido com o plantel jovem

que começámos a trabalhar no início da temporada. Os jogadores estão mais fortes em todos os aspectos e estão a entender aquilo que deles se pretende".

Bastos Lopes assinala ainda que durante esta primeira volta perdeu dois jogadores influentes na sua equipa, o que dificultou um pouco mais as coisas, Manuel da Luz e Cabral eram peças importantes no xadrez do Sintrense e neste momento não estão a dar o contributo à equipa. "Essas dificuldades parecem ter unido e motivado o próprio plantel, estão todos muito unidos em torno do grupo de trabalho, um excelente bal-



Bastos Lopes satisfeito com a sua equipa

neário que tem sido um dos grandes trunfos da equipa". E nem o facto de recorrer a alguns juniores tem sido problema para Bastos Lopes, "mexe sempre um pouco na estrutura da equipa, mas também tem feito um bom trabalho".

O contrato no Sintrense termina no final da época. Renovar? Ainda é cedo para pensar.

"Neste momento só penso no grupo de trabalho e em ajudar a equipa a atingir os objectivos a que se propôs. Se houver interesse em que eu fique é preciso que o Sintrense assuma outras ambições. Já sou treinador de Futebol há

10 anos e não queria trabalhar com uma equipa para manter de Divisão".

Lopes já foi campeão Nacional duas vezes na III Divisão, uma pelo Odivelas e outra pelo Vilafranquense.

Agora espera um convite um pouco mais ambicioso, "gostava de treinar uma equipa da II Liga, talvez não tão depressa como gostava, mas em breve quero novos desafios na minha carreira".

Leitor da Bancada como nos confessou, Bastos Lopes tem agora 40 anos e a perspectiva de uma carreira brilhante como treinador, planos não faltam, falta é o convite!

FILIFE OLIVEIRA